

A INSPIRAÇÃO DE ARIANO SUASSUNA: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Kilmara Rodrigues dos Santos¹; Marília Félix da Silva²; Francisca Emanuely Moraes de Barros³; Kilmara Rodrigues dos Santos⁴

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - kilmaraok@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – mari.felix.silva@gmail.com
Universidade Vale do Acaraú (UVA) - mbemanuely@gmail.com*

RESUMO

Reconhecidas como importantes para a criação de grandes poetas, as musas inspiradoras como a mulher, a lua ou a própria poesia, fazem parte do habitual literário. Assim, este artigo traz como inquietação a intenção de analisar o impacto que o entusiasmo criador de Ariano Suassuna na obra *Sonetos com Mote Alheio* pode causar no público da Educação de Jovens e Adultos no município de Patos, onde jovens de 18 a 29 anos que se afastaram do ensino regular em diferentes momentos retornam para concluir o Ensino Fundamental com uma bagagem cheia de experiências de vida, dissociadas de experiências de letramento. Dessa forma, está direcionada a proposta de socialização dos textos ilustrados da obra em sala de aula, promovendo um trabalho literário a partir da leitura, análise e interpretação dos Sonetos e das ilustrações feitas pelo próprio Ariano. A partir desta análise, buscar-se-á instigar os alunos a interpretar versos e ilustrações, apresentando-os a possibilidade de abraçar como inspiração temas que se diferem do cotidiano literário, mas que fazem parte do cotidiano sertanejo local, servindo como motivação para a leitura compreensiva. Fazendo uso do modo como Paulo Freire organizava os seus círculos de cultura e conseguia com as “palavras geradoras” suscitar nos alunos a capacidade de fazer um reconhecimento de palavras e expressões tão presentes no cotidiano. Como consequência, espera-se uma experiência positiva de letramento literário, que será iniciada pela observação das atividades de leitura e escrita dos alunos envolvidos. Espera-se ainda que ao ler os Sonetos com Mote alheio e visualizar as xilogravuras, estes alunos possam associar palavras e situações propostas pelo autor, fazendo-se parte de uma criação literária e tornando possível a interação entre a obra proposta e o próprio desenvolvimento leitor e escritor. Considera-se ainda, que a escola deve fornecer as ferramentas com as quais os estudantes possam desenvolver domínio sobre as normas de estilo da escrita literária, enquanto principal agência de letramento e meio fomentador de leitores literários e mediador no processo de leitura.

Palavras-chave: Letramento literário, Palavras geradoras, Inspiração.

INTRODUÇÃO

A força intrínseca nas palavras e a explícita identificação com o nordeste brasileiro existente nas inspirações de Ariano Suassuna certamente podem servir de incentivo a um nordestino. Assim, justifica-se a pesquisa que objetiva fomentar em alunos sertanejos as capacidades de além de ler, interpretar, definir e encarar temas como a morte e a própria Literatura com mais aceitação e humor.

Por isso, é preciso aproveitar a oportunidade de retorno aos bancos da escola destes trabalhadores, pais de família, estudantes de agora e oferecer-lhes a possibilidade de aprender algo que eles não sabem, mas pensam que não precisam aprender

literatura porque já conhecem e dominam tudo que lhes interessa (COSSON, 2014).

Assim sendo, à proporção que se ofereça aos alunos a oportunidade de entender a intenção da obra suassuniana, inserindo no cotidiano deles certa curiosidade, uma inspiração para a descoberta e, por conseguinte, a apropriação da atividade leitora que lhes é oferecida. Considerando ainda as influências da morte, da religiosidade, do erudito em contraponto com o popular, ou outro fator que venha servir como incitamento para estes que, desacostumados de ler, não desenvolvem uma competência ou habilidade que não é mera questão terminológica.

Com a investigação utilizada nesse trabalho que envolve a seleção de obras, a leitura e a averiguação acerca da inspiração para Ariano em comparação a outros autores, estes também contribuem à compreensão da temática e do objeto de estudo, tanto no levantamento de dados quanto na contextualização histórico literária da obra deste paraibano.

Diante disso, pela notória dificuldade de leitura compreensiva da própria língua dos alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos, sugerimos a oferta de leitura da obra de Ariano e o trabalho com tal literatura nas unidades formativas da EJA, para que a partir da pesquisa bibliográfico-documental, se possa analisar a possibilidade de tal obra causar inquietação acerca da repetida menção à morte reiterada desde o título até o conteúdo de sonetos como: O amor e a morte; A moça Caetana e a morte sertaneja; Aqui morava um rei; A morte – o sol de Deus e Lápide.

Especificamente, objetiva-se investigar o sentimento intrínseco na veia do poeta através de artifícios da filosofia como chave leitora de tal obra num sentido que vai ao literário, partindo de ideias filosóficas e até psicológicas. Ciente de que a literatura é produto de um trabalho estético com a linguagem que, ao representar a realidade, o faz assegurando o princípio da polissemia, isto é, a possibilidade do leitor de extrair múltiplos sentidos (BRAGATTO FILHO, 1995).

Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar o acesso a livros. Trata-se antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, um quadro, uma paisagem a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994). Para tanto, é necessário que a escola reconheça que letramento são práticas plurais e situadas, e sendo de tal forma, a escola torna-se uma mediadora no processo de apropriação de significados.

METODOLOGIA

O presente artigo traz um estudo sobre a propositura da obra *Sonetos com Mote Alheio* de Ariano Suassuna em salas de aula da Educação de Jovens e adultos, promovendo um trabalho literário a partir da análise e a interpretação de cada verso dos sonetos e de cópias das ilustrações feitas por Ariano.

A partir desta análise, buscar-se-á instigar os alunos a interpretarem versos e ilustrações, apresentando-os a possibilidade de abraçar como inspiração temas que se diferem do cotidiano literário, mas que podem ser associados ao dia-a-dia de agentes neste contexto.

Assim, a obra *Sonetos com Mote Alheio* de Ariano Suassuna, será inserida no cotidiano de cinco turmas de EJA do município de Patos, PB almejando-se uma experiência positiva de letramento literário que será iniciada pela observação das atividades de leitura e escrita dos envolvidos.

Fazendo uso do modo como Paulo Freire organizava os seus círculos de cultura e conseguia com as “palavras geradoras” suscitar nos alunos a capacidade de fazer um reconhecimento de palavras e expressões tão presentes no cotidiano, espera-se que ao ler os *Sonetos com Mote alheio* e visualizar as xilogravuras, os alunos possam associar palavras e situações propostas pelo autor, fazendo-se parte de uma criação literária e tornando possível a interação entre a obra proposta e os novos leitores.

Nos Círculos de Cultura de Freire, enquanto contexto que ele chamava de teórico, esperava-se dos alunos a atitude de sujeito curioso e crítico e era este o ponto de partida fundamental a começar na alfabetização.

O exercício desta atividade crítica, na análise da prática social, da realidade em processo de transformação possibilita aos alunos, de um lado, aprofundar o ato de conhecimento na pós-alfabetização; de outro, assumir diante de sua cotidianidade uma posição mais curiosa. A posição de quem se indaga constantemente em torno da própria prática, em torno da razão de ser dos fatos em que se acha envolvido (FREIRE, 1989).

Por conseguinte, em sala de aula, ainda serão realizados os seguintes procedimentos:

- Apresentação do autor, partindo do que os alunos conhecem dele (A obra *O Auto da Compadecida* - O filme), acrescentando numa conversa informal, suas outras vertentes literárias, até a criação da obra *Sonetos com Mote Alheio*.
- Socialização dos textos ilustrados da obra na sala de aula, promovendo um trabalho

literário a partir da leitura, análise e interpretação dos Sonetos e das ilustrações feitas pelo próprio Ariano.

- A partir desta análise, buscar-se-á instigar os alunos a interpretarem versos e ilustrações, apresentando-os a possibilidade de abraçar como inspiração temas que se diferem do cotidiano literário, mas que fazem parte do cotidiano sertanejo local, que podem ser inseridos neste contexto.
- Além disso, serão induzidos a fazer uma seleção das palavras desconhecidas em Sonetos com Mote Alheio e se promoverá uma pesquisa dos respectivos significados em dicionários da língua portuguesa.
- Será proposta uma oficina de desenho e pintura, para que possam expressar através dessa arte, sua compreensão acerca dos sonetos trabalhados.
- Para finalizar, será direcionada a conclusão do trabalho com uma pesquisa qualitativa, onde espera-se que os alunos possam expressar oralmente e por escrito suas percepções acerca do impacto da obra trabalhada em seu cotidiano escolar e assim poderemos ressaltar a relevância do trabalho no desenvolvimento leitor e escritor dos envolvidos, num trabalho posterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se (já que a pesquisa ainda não foi aplicada) que os jovens e adultos de Patos-PB inseridos na pesquisa reconheçam sua dificuldade de leitura compreensiva, sendo sabedores de que já não é suficiente que apenas codifiquem e decodifiquem os códigos escritos como detentores de um saber vazio, mas que sejam motivados a buscar alcançar um nível de leitura mais significativo.

Na literatura, os românticos acreditavam numa inspiração que Antonio Houaiss chama de “criatividade ou entusiasmo criador.” Assim, entusiasmo pode não ser visto apenas como inspiração, mas como motivação. Detalhe significativo e necessário no incentivo ao letramento de um adulto e do qual temos o intento de fazer uso nesta experiência.

A escritora gaúcha Regina Zilberman em entrevista ao site Tantas Palavras afirma que a “leitura de livros de teor literário coopera para o fortalecimento do imaginário das pessoas”. Contudo, o valor expressivo, a diversidade e a força de expressão da obra Sonetos com Mote Alheio de Suassuna vêm concordar com o que afirma Cândido (1996, p.67) quando diz que o poeta consegue traduzir em palavras e imagens que exprimem

forte capacidade de visualizar ou de ouvir, ou de imaginar, que objetiva a vida interior, dando-lhe realidade palpável pelos “olhos da alma”. E com isso o poeta “cria” possibilidades de compreensão do mundo, a partir do uso adequado das palavras.

Na escola, predomina a concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita (KLEIMAN, 2005).

Portanto, a discussão deste trabalho consiste em usar a obra *Sonetos com Mote alheio* como inspiração para a formação de leitores na Educação de Jovens e Adultos no município de Patos – PB, pela configuração especial de letramento como forma de assegurar o efetivo domínio da leitura.

É exatamente aqui que associamos a possível reação dos alunos jovens e adultos diante da leitura e interpretação de sonetos que tratam da morte de uma forma diferente: reunindo poesia e gravura numa obra de arte que aproxima a erudição da popularidade, o que facilita a inserção desse tipo de obra no cotidiano de quem não é acostumado a ler ou pouco foi apresentado ao mundo da leitura, contudo fica claro que diante desse quadro é possível comprovar que a essência humana carece mesmo de realidade concreta.

Algumas vezes, apenas ainda não foram apresentados, já que, no contexto cultural contemporâneo, que toma as línguas como “pontes culturais para o futuro”, e em que nos tornamos cidadãos do mundo e neste somente temos identidade à medida que nos diferenciamos – talvez valha a pena olharmos para a dicotomia oralidade e escrita no interior das nossas próprias culturas (GERALDI, 2015).

E assim, observando tal dicotomia, fica fácil perceber que a oralidade interfere diretamente no desenvolvimento da capacidade leitora e escritora desse público que apresenta grandes dificuldades em ler com compreensão, interpretar com propriedade e mais fortemente ainda em produzir um texto coerente e coeso. Por todos esses motivos, esperamos conseguir aproximar ao máximo a popularidade da obra à necessidade de aquisição de leitura e escrita dos envolvidos.

É possível suscitar nos alunos jovens e adultos patoenses o interesse por conhecer mais sobre literatura, aguçando sua capacidade leitora, já que de acordo com Magda Soares leitura, entende-se por algo que ultrapassa a decodificação de letras. Leitura implica diversas habilidades cognitivas e metacognitivas, tais como captar significados, interpretar sequências de ideias ou de eventos, analogias, comparações, linguagem

figurada, relações complexas, análogas, e ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, entre tantas outras habilidades.

Habilidades essas em desuso na grande maioria do público em questão. E assim, não tratando adequadamente a escrita e a fala no processo de alfabetização desse público, a escola encontrará dificuldades sérias para lidar com a leitura. Afinal a leitura, na sua função mais básica, nada mais é do que a realização do objetivo de quem escreve (CAGLIARI, 1982).

Desta forma, com a prática das atividades propostas nesta pesquisa espera-se, receber um *feedback* positivo no que se refere a suas descobertas, a sua convivência com a literatura popular, a sua capacidade inventiva-produtiva, a co-participação na elaboração de novos textos e, principalmente a melhoria da capacidade leitora com o devido entendimento ou que cheguem ao esperado “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2003, p.18).

CONCLUSÃO

Apesar do fato de ainda não ter sido aplicada em sala de aula a ideia de utilizar a inspiração de Ariano como fonte de uma experiência de letramento literário, espera-se que, ao apresentar uma obra literária popular cheia de realismos em palavras e imagens, possa se chegar a um resultado positivo no processo de formação de novos leitores jovens e adultos.

Por tudo isso, é necessário que se promovam situações de leitura significativa no cotidiano de sala de aula e já que não se pode oferecer algo que não se tem, é necessário também que os professores envolvam-se nas ações pretendidas para o incentivo à leitura.

Parafraseando Freire (1970), através do Letramento Literário podemos e devemos colaborar com o desenvolvimento pessoal e social desses alunos, pois é preciso contribuir diretamente com a mudança dessa realidade, onde o homem, enquanto iletrado chega humilde e até se sentindo culpado pelo afastamento dos bancos escolares, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade, em alguma fase da vida.

Por isso, é preciso aproveitar a oportunidade de retorno aos bancos da escola destes trabalhadores, pais de família, estudantes de agora e oferecer-lhes a possibilidade de aprender algo significativo que certamente lhes será útil para a vida.

Considera-se ainda, que a escola enquanto principal agência de letramento, deve fornecer as ferramentas com as quais os estudantes possam desenvolver domínio sobre as normas de estilo da compreensão e da escrita literária, para que assim, possa ser (a escola) também meio fomentador de novos leitores literários, consequência esperada dessa mediação no processo de aquisição da leitura.

REFERÊNCIAS

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo, Ática, 1995.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Leitura e Alfabetização**. Cadernos de Estudos linguísticos. Campinas, Unicamp/IEL, 1982.

CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2015.

JASPERS, Karl. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC. 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do direito de Hegel**. Boitempo 1. Ed. Trad. por Rubens Enderle e Leonardo de Deus. 2005. (Publicado originalmente em 1843).

PELLISSARI, Cristiane. Responsável pela Coletânea de Textos do **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Mód. I. 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SUASSUNA, Ariano. **Sonetos com Mote Alheio**. Recife, edição manuscrita e iluminogravada pelo autor, 1980.

ZILBERMAN, Regina. **É fundamental que o professor goste de ler**. Entrevista disponível em: <http://www.tantaspalavras.com.br/artigos/e-fundamental-que-o-professor-goste-de-ler-regina-/?page=3>. Acesso em: 22/05/2017.